

Material de Apoio Destinado ao Professor

MARIA CLARA MACHADO



**LIVRO
DIGITAL DO
PROFESSOR**

A MENINA E O VENTO e outras peças

formiga

Responsável pelo Material: Ninfa Parreiras

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre a autora

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Formiga LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Formiga LTDA.
Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714
Centro, Rio de Janeiro — 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Sol Mendonça
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *A menina e o Vento e outras peças*, 1ª edição.
Ninfa Parreiras.
Rio de Janeiro: Editora Formiga, 2022.

SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

NINFA PARREIRAS

Nascida em Itaúna (MG), mora no Rio de Janeiro, onde trabalha em diferentes áreas com a palavra e os sentimentos: a literatura e a psicanálise. Mestre em Literatura Comparada (USP) e graduada em Letras e Psicologia (PUC-Rio), participou de cursos de especialização em literatura infantil e juvenil no Rio e em São Paulo.

Foi pesquisadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha, com o tema “O desamparo na literatura”. Desenvolve pesquisas literárias, trabalha com uma clínica de atendimentos em psicanálise e é membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Trabalha como professora de literatura e de criação literária (oficinas), consultora literária, editora de livros, produtora cultural, escritora e psicanalista.

Atualmente, presta serviços para as instituições: Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT), Fundação Cultural e Editora Casa

Lygia Bojunga, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ),
Instituto de Leitura Quindim, Instituto Estação das Letras (IEL).

TÍTULO: A menina e o Vento e outras peças

AUTORA: Maria Clara Machado

TEMAS: Aventura, mistério e fantasia; Autoconhecimento, sentimentos e emoções

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 6º e 7º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

O livro ***A menina e o Vento e outras peças***, que você tem em mãos, é uma compilação de peças teatrais de Maria Clara Machado, considerada a Patrona do Teatro no Brasil. As quatro peças apresentadas — “A menina e o Vento” (1963); “Maroquinhas Fru-Fru” (1961); “Maria Minhoca” (1968); e “A Gata Borralheira” (1962) — dão uma ideia da robustez, da criatividade e da importância da obra da autora. Todas elas foram primeiramente encenadas no Teatro O Tablado, criado por Maria Clara Machado na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1960.

Todas as peças apresentam, além do texto, o roteiro de montagem, tal como foi concebido pela autora e diretora.

Se pudéssemos apontar eixos em comum entre as quatro peças, certamente chama atenção a presença de personagens mulheres em torno das quais giram os enredos: a menina Maria, Maroquinhas, Maria Minhoca e a Gata Borralheira. Além disso, todas apresentam um atinado senso de humor — que chega a ser irônico em alguns momentos —, o que pode ser notado nos diálogos e na caracterização de personagens. Ainda que a peça “A menina e o Vento” dê nome ao livro, as outras peças não são, em nenhum sentido, obras menores ou menos importantes. Ao contrário, você tem, em suas mãos, quatro excelentes textos teatrais, todos eles em tom coloquial, para trabalhar com seus alunos; textos que evocam diferentes temas, como a autodescoberta e a descoberta do outro; a possibilidade de lidar com o desconhecido (como a menina que embarca com o Vento para conhecer o mundo); a centralidade da imaginação (como os planos infalíveis de

Chiquinho Colibri e Pedro Fon-Fon); o contato com o mistério e a aventura (como as reviravoltas em torna de Maroquinhas Fru-Fru, sua receita de bolo e seu colar de pérolas); e uma releitura bastante criativa de um clássico da literatura mundial (a adaptação do conto Cinderela para o contexto brasileiro).

Por fim, em todas as peças, há conflitos de relações. É importante observar que algumas passagens — especialmente em “Maroquinhas Fru-Fru” e “Maria Minhoca” — podem causar estranheza nos dias de hoje, em um contexto de luta por direitos e igualdade de gênero. A ideia do conflito amoroso que só se resolve com o rapto, com o aprisionamento da mulher desejada, deve ser colocada em questão e é um excelente mote para se conversar sobre questões de diversidade e enfrentamento das várias formas de violência com os estudantes.

Boa leitura!

SOBRE A AUTORA

Maria Clara Machado nasceu em 1921, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Destacou-se como escritora, mas especialmente como dramaturga, sendo a fundadora do Teatro O Tablado, que continua em atividade até hoje.

Passou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde desde cedo teve contato com intelectuais amigos de seu pai, o escritor e homem de teatro Aníbal Machado.

O Teatro O Tablado foi fundado em 1951 e Maria Clara atuou nele até 2000, como professora e diretora artística. Ao todo, escreveu cerca de trinta peças infantis e juvenis e três peças para adultos. Sua peça mais conhecida, criada em 1955, é “Pluft, o fantasminha”, mas se destacam outras histórias como “O cavalinho azul”, “A bruxinha que era boa”, “O dragão verde” e “A coruja Sofia”.

Maria Clara recebeu inúmeros prêmios, entre os quais: Associação de Críticos Teatrais, Festival Nacional de Teatro Infantil, Prêmio Molière, Prêmio Mambembe, Prêmio Machado de Assis/Academia Brasileira de Letras (ABL) e Prêmio Livro de Teatro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Faleceu, no Rio de Janeiro, em 2001.

A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

A menina e o Vento e outras peças é do gênero **teatro**, também chamado de dramático, forma textual bastante versátil que pode ser escrita em prosa ou em poesia. O texto teatral se caracteriza por possuir um enredo, personagens, tempo e espaço. Pode estar ou não dividido em partes, chamadas de atos ou cenas. Na obra em questão, aparecem tanto cenas (“A menina e o Vento” e “A Gata Borralheira”); como atos (“Maroquinhas Fru-Fru”); e até mesmo um texto sem divisões (“Maria Minhoca”). As cenas e os atos funcionam como demarcadores de mudanças importantes no enredo, nas ações, no cenário e nos personagens.

O texto teatral pode ter ou não um narrador. Na peça “A Gata Borralheira”, por exemplo, o narrador é figura essencial, o que não acontece nas outras peças do livro. Neste caso específico, o narrador é importante por estabelecer uma conexão com o público, por apresentar os personagens, por marcas de mudanças de cenário, por encarnar personagens secundários (livreiro e alfaiate) e por interagir com os personagens (Dulcineia/Gata Borralheira e Dona Fada Santos, por exemplo).

Outra característica que diferencia o gênero teatro é o fato de que são textos feitos para serem encenados ou para serem lidos como um texto da dramaturgia, com as devidas marcações de tempo e de espaço. Por isso, há o foco centrado nos diálogos (ou monólogos, quando é o caso), com caracterização de cada personagem, bem como da composição do cenário, das músicas, das reações e movimentos esperados de atores e atrizes, do figurino, da sonoplastia e do próprio arranjo do espaço/palco (CAMPOS, 1998). Importante ressaltar que o texto de teatro pode ter sido escrito para ser encenado, sim; mas pode ser lido com as sinalizações características de uma peça teatral.

Como temas dessa obra, podemos indicar para o trabalho com seus estudantes: **Aventura, mistério e fantasia** e **Autoconhecimento, sentimentos e emoções**.

Cada tema desses tem potencial para se desdobrar em mais e mais discussões sobre a vida contemporânea, o contexto em que os estudantes vivem.

As quatro peças estão associadas à autodescoberta e à descoberta do outro por cada leitor. Os estudantes vão se deparar com a diversidade de pessoas e de seres nas histórias e ao redor deles. Vão notar e respeitar o diferente.

Nesse sentido, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) destaca a **Competência Geral 9** que visa desenvolver os temas empatia e cooperação no sentido de formar cidadãos para a vida em sociedade e o respeito à diversidade:



9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 10).

Lembramos, ainda, a valorização da possibilidade de se lidar com o desconhecido, como acontece com Maria, que embarca na “cacunda da Vento” para conhecer o mundo e sua diversidade, o que auxilia no desenvolvimento da autoconfiança e autorregulação dos estudantes. Em todas as peças, há aventuras, mistérios e muita fantasia! A autora instala um clima de certa suspense que segura o leitor para saber o que vai acontecer com os personagens.

Esse conjunto de histórias estimula o diálogo com os alunos dos **6º e 7º anos** do Ensino Fundamental por evidenciar questões importantes da atualidade, como o respeito às diferenças e os direitos das mulheres, que devem ser amplamente debatidos no contexto escolar. Tais questões podem ser desenvolvidas por meio dos Temas Contemporâneos Transversais: **Multiculturalismo e Cidadania e Civismo** (BRASIL, 2019).



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

A obra é composta por quatro peças teatrais: “A menina e o Vento”, “Maroquinhas Fru-Fru”, “Maria Minhoca” e “A Gata Borracheira”. Todas são da década de 1960 e foram originalmente encenadas no Teatro O Tablado. Outro ponto em comum entre elas é a centralidade das mulheres como personagens: a Menina/Maria, Maroquinhas, Maria Minhoca e Dulcineia/Gata Borracheira. Em todas elas, há conflitos e ações que giram em torno dessas mulheres, e é a partir delas que os enredos se desenvolvem. Ou seja, o campo de atuação das mulheres ganha relevo nas peças.

Em “A menina e o Vento”, o enredo gira em torno da menina Maria e de seu encontro, em um lugar chamado Cova do Vento, com o Vento, que Maria Clara Machado caracteriza como “personagem meio mitológico” (p. 16). Compõem, ainda, a história: Pedro, o menino, irmão de Maria; a mãe da menina; as tias Adelaide, Adalgisa e Aurélia; a avó; o repórter; o Comissário Plácido; e os policiais Pacífico e Crispim. Maria encontra o Vento juntamente com Pedro, ao buscarem um esconderijo para fugir das tias. Tia Adelaide, especialmente, é mandona e rabugenta, sempre policiando a conduta das crianças e apelando para a “educação cívica” e para castigos como “escrever duzentas vezes: VIVA O NOSSO BRASIL AMADO!” (p. 15). As crianças chegam então na Cova do Vento, um lugar considerado proibido e perigoso, onde encontram dormindo o Vento. Incomodado pela presença dos dois, o Vento tenta expulsá-los, ameaçando-os. Maria, no entanto, enfrenta o Vento e, quando ele tenta soprá-la para longe, ela arruma um modo de

ventarolar e derrota a força dele. Eles fazem um trato em seguida: Maria iria voar com o Vento, passeando em sua “cacunda”, para, quem sabe, “aprender a amar o Brasil” e “fazer umas desordens por aí”. E assim acontece.

No entanto, com o sumiço da menina, sua mãe e as tias se mobilizam, chamam um repórter e também a polícia, representada pelo Comissário e por dois policiais. Ninguém acredita na história contada por Pedro de que Maria estava com o Vento e acham que ela foi sequestrada. Maria acaba voltando para casa, mas não sem antes fazer várias desordens com tia Adelaide e os policiais.

Em “Maroquinhas Fru-Fru”, a história gira em torno da personagem-título, uma “dama loura e indefesa” (p. 97), que ganha um concurso de bolos e tem como prêmio um colar de pérolas. A trama se desenrola em “uma praça de uma cidade qualquer” e tem como personagens, além de Maroquinhas, os guardas Cosme e Damião, Dona Bolandina, o sacristão Eulálio Cruzes, o farmacêutico Ubaldino Pepitas, a família Flores, o padeiro Honestino e sua mulher, Padarina, o leiteiro Petrônio Leite e o sapateiro Zé Botina. Maroquinhas é descrita como prendada, e, também, muito bonita. Por esse motivo, tem muitos pretendentes: o sacristão, o guarda Damião e o farmacêutico desonesto que a sequestra e a joga dentro de um poço para roubar o colar que ela ganhara. Do mesmo modo, outros personagens também tinham interesse em entrar na casa de Maroquinhas, mas para roubar sua receita de sucesso: Dona Bolandina e as irmãs Flores, derrotadas no concurso. O enredo, que tem vários momentos de ação e suspense, gira em torno destas tentativas de roubo e da descoberta de Maroquinhas dentro do poço.

Em “Maria Minhoca”, uma disputa entre pretendentes é o mote da história. Figuram como personagens Mister João Bulldog, o pai de Maria Minhoca; o Capitão Quartel, um dos pretendentes; Chiquinho Colibri, outro pretendente e completamente apaixonado por Minhoca, e Pedro Fon-Fon, amigo de Chiquinho. A cena se desenvolve em uma praça suburbana, tendo como ponto central a casa de Mister Bulldog. Autoritário e elitista, ele busca um bom pretendente para casar Maria Minhoca. Sua preferência é por Capitão Quartel, um militar exibido e cheio de si. Acontece que Maria Minhoca está, na verdade, apaixonada, por Chiquinho Colibri. Seu amigo Pedro Fon-Fon tem, então, a ideia de inventar situações em que Chiquinho apareça como herói, buscando agradar Mister Bulldog. A primeira delas, atrapalhada por Capitão Quartel, é fantasiar Fon-Fon de leão para atacar Maria Minhoca, que seria salva por Colibri. A seguinte envolve uma segunda farsa: Fon-Fon

finje ser uma espanhola bonita e rica interessada em Capitão Quartel. Quartel, por sua vez, só estava interessado no dinheiro de Maria Minhoca e é desmascarado na frente de Mister Bulldog, abrindo espaço para Chiquinho Colibri ser aceito como pretendente.

Por fim, em “A Gata Borralheira”, Maria Clara Machado faz uma releitura do conto clássico Cinderela – original da cultura oral e cuja versão mais famosa é a fixada por Charles Perrault –, mas adaptado ao Brasil e com tom bastante humorístico. A história se desenrola em torno de Dulcineia/Gata Borralheira, que é serviçal na casa de Dona Firmina e faz todos os serviços e vontades de Margaridinha e Rosinha. Compõem ainda a trama João Jaca e Simão Leitão, que desejam se casar com Margaridinha e Rosinha; a Fada Santos, madrinha de Dulcineia; o príncipe nada encantado Tinhorão de Garcia Macedo y Perez; o Ministro do Príncipe, e outras jovens desejosas de serem escolhidas pelo Príncipe.

Dona Firmina, a madrastra má, deseja casar uma de suas filhas com o Príncipe, sonhando com riqueza e nobreza. Desse modo, rejeita todos os pretendentes que aparecem. Ao chegar na cidade, o Príncipe promove um grande baile, com o intuito, descobriremos depois, de escolher uma pretendente rica, já que ele estava falido. Todas as moças são convidadas, menos Dulcineia, que permanece na casa, executando tarefas e afazeres impossíveis. Sua madrinha, porém, a Fada Santos (a fada sem varinha de condão), resolve ajudá-la a ir à festa. Dulcineia vai e encanta o Príncipe. Ao sair do baile, antes da meia-noite, ela deixa para trás um sapato, que será o meio de o Príncipe encontrar a misteriosa dama. É claro que todas as moças da cidade tentam, em vão, calçar o sapato, mas ele só cabe no pé de Dulcineia.

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

Todas as peças que compõem a obra foram escritas e encenadas pela primeira vez na década de 1960, como já vimos. Essa referência temporal é significativa porque a escrita dos textos coincide com um contexto histórico brasileiro bastante importante: o golpe de Estado dado pelos militares, em 1964, com a consequente implementação de uma ditadura que duraria mais de vinte anos no Brasil.

Como bem sabemos, o período da ditadura militar suscita até hoje debates acalorados, por isso é importante que você, professor,

contextualize este período para seus alunos e reforce com eles a importância de pensarmos os contextos de produção das obras literárias. Cabe aqui, também, falar com os alunos sobre a censura imposta aos veículos de comunicação e às obras artísticas durante a ditadura militar. Se possível, peça ajuda do professor de história para juntos trabalharem essa contextualização com a turma.

De acordo com Silva (2017, p. 20), Maria Clara Machado utilizou o rótulo de “infantil” dado às suas produções teatrais, bem como o recurso do humor, para ter mais liberdade de lidar com temas que, certamente, seriam censurados nas décadas de 1960 e 1970. Como aponta o autor:

Será por este motivo que a dramaturga não foi atingida pela censura tão rígida à época? Cabe ressaltar, entretanto, que através do riso os seus textos falam de coisas sérias como liberdade de um modo geral, seja na família, na sociedade ou na imprensa, algo praticamente impossível durante o regime ditatorial.

A RECEPÇÃO DA OBRA

As peças de Maria Clara Machado foram muito bem recebidas pelo público, pela crítica teatral e no meio artístico e intelectual à época de suas encenações. O Tablado possui amplo repertório de documentos com jornais, panfletos e reportagens que atestam o valor das produções teatrais da dramaturga.

Nos textos de Maria Clara há, nitidamente, questões muito contextualizadas para a época em que foram escritos, como, por exemplo, o protagonismo da mulher. O conjunto da obra da teatróloga é um marco na dramaturgia brasileira. Por isso, ela é considerada a Patrona do Teatro Nacional para a Infância e a Juventude.

Se cada peça em separado não recebeu prêmios à época, seus textos foram premiados posteriormente, de diferentes maneiras e com reconhecimentos no campo da educação e da cultura. Que tal pesquisar se, em sua cidade, há uma escola com o nome da autora? Pode ser que haja uma biblioteca ou, até, um teatro. Espalhados pelo Brasil, há inúmeros espaços que homenageiam Maria Clara.

O fato de três escolas de samba terem escolhido a autora como enredo do Carnaval no Rio de Janeiro, a maior festa popular brasileira,

pode ser considerado um ato simbólico de reconhecimento cultural e do público. Até hoje, suas peças são lidas, encenadas e estão na cena artística nacional.

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

O gênero **teatro** tem uma importância especial na escola por trazer situações dramáticas e de humor que podem ser facilmente identificadas pelas crianças e pelos adolescentes. A marcação da peça por meio de diálogos, de sinalizações da leitura e da encenação, caracterização de cenários e de figurinos, mudanças de papéis e tudo mais são experiências marcantes para os leitores. Os estudantes vão experimentar um gênero que mistura pitadas da narrativa, mas que se distingue pela vivacidade das cenas e dos papéis. Ler peças de teatro é um excelente exercício para a pontuação, a empostação da voz, a leitura em voz alta, a interpretação e a percepção de si, do mundo e dos outros.

Com a leitura de dramaturgia, temos a possibilidade de desenvolver as habilidades socioemocionais dos estudantes e trabalhar em conjunto com outras áreas de conhecimento, como artes plásticas, música, literatura etc. (ANTONELL, 2006).



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura literária na escola é um dos alicerces da consolidação dos leitores fluentes e críticos. Ao ler e ampliar repertórios culturais, os estudantes enriquecem o vocabulário, se fortalecem para os debates e podem se colocar frente a diferentes situações, tanto oralmente quanto de forma escrita.

Ler textos de teatro os aproxima de situações muito familiares às suas realidades, por estarem diante de textos verossímeis, construídos com muita fantasia e contextualizados social e politicamente. As quatro peças aqui reunidas mostram facetas históricas, geográficas, políticas e sociais nacionais.

Temos, no Brasil, um importante documento normativo para a educação de crianças e de adolescentes, a BNCC (BRASIL, 2018), que estabelece dez **Competências Gerais** para serem desenvolvidas com os estudantes ao longo do percurso escolar. Diferentemente das habilidades, que são focadas no desenvolvimento cognitivo, as competências sugerem um trabalho voltado ao desenvolvimento socioemocional, cultural e físico.

Resumidamente, as **Competências Gerais** da BNCC vão pautar: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; cultura digital; comunicação; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania.

Isso tudo poderá ser trabalhado com a leitura de obras literárias pelos estudantes. O contato com a ficção e a fantasia na leitura literária

facilita a vida social, a relação consigo e com os outros, o exercício da cidadania e muito mais.

Esta obra de Maria Clara Machado pode ser um ponto de partida para os estudantes trabalharem as competências que facilitam o desenvolvimento socioemocional, cultural e físico. As experiências vivenciadas pelos personagens poderão criar identificações nos leitores e abrir campos de debate e de trocas.

As **Competências Específicas de Linguagens** da BNCC (BRASIL, 2018, p. 65) para o Ensino Fundamental trazem, de forma resumida:



Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural (...); Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana (...); Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital (...); Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista (...); Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais (...); Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica (...).

Note como essas competências poderão ser aplicadas com a leitura literária, que revela pontes de diálogos sobre a vida, o empoderamento social e o amadurecimento.

Diante da leitura literária, tanto a criança quanto o adolescente vão viver a experiência do outro, exercitar seu olhar crítico, estético e ético, tomar referências para a construção de sua cidadania e de sua sociabilidade. A literatura facilita o diálogo consigo próprio, com os diferentes e tudo o que faz parte das nossas vidas.



Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com

problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar (BRASIL, 2018, p. 69).

Ler e trabalhar com a obra ***A menina e o Vento e outras peças*** será oportuno para os estudantes ampliarem seus repertórios culturais e aguçarem seu interesse por diferentes linguagens textuais.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Um livro com quatro peças de teatro que têm o protagonismo da mulher e usa o recurso do humor abre mil possibilidades de trabalho com os estudantes. Trazemos algumas propostas, mas, certamente, vocês vão encontrar outras tantas!

A leitura em voz alta na sala de aula, as alternâncias de papéis entre os estudantes, a leitura dramatizada, a encenação das peças e a mobilização da equipe de professores para atuarem juntamente com vocês são algumas ideias que deixamos aqui para que possam mergulhar fundo nessas histórias tão cheias de abordagens e de possibilidades de serem exploradas.

Um ótimo trabalho para vocês!

ATIVIDADE PRÉ-LEITURA

Nossa sugestão de atividade pré-leitura envolve pesquisar mais profundamente a trajetória da autora das peças que estamos lendo, Maria Clara Machado, e do Teatro O Tablado. Como ela é conhecida nacionalmente, comecem a procurar informações perto de vocês: obras da dramaturga, dados biográficos e se o nome dela batizou algum espaço na sua cidade e/ou região. Conheçam a história da vida de Maria Clara Machado. Essa pesquisa poderá ser feita por meio de livros, de revistas, de enciclopédias e no site do Tablado e em outras fontes, como as indicadas a seguir.

- Site ebiografia. Disponível em <https://tinyurl.com/ebiografia>.
- Site do Colégio Maria Clara Machado em Belo Horizonte, MG. Disponível em <https://tinyurl.com/colégiomariaclara>.
- Site InfoEscola Navegando e Aprendendo. Disponível em <https://tinyurl.com/infoescolamaria>.

(Acessos em abril de 2022.)

Não deixem de pesquisar em livros, revistas e jornais impressos de época. Quem sabe alguém da escola (professores, funcionários) pode ajudar com depoimentos e materiais? Vale lembrar, ainda, que esta é uma ótima oportunidade de vocês visitarem a biblioteca da escola ou da cidade.

Com a biografia pesquisada, os estudantes terão um farto material para transformar em mural, jornal ou em vídeos gravados por eles. Aproveite para sugerir que encerrem esta proposta com a criação de um *blog* e/ou *podcast* da turma com acesso restrito aos estudantes e aos familiares. Vocês poderão aproveitar imagens, textos, áudios e vídeos. Esta proposta explora as seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, *detonado* etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo

(escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (BRASIL, 2018, p. 143).

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

A leitura desta obra é bastante fluida e interativa, na medida em que esta é uma possibilidade permitida pelo texto teatral. A nossa proposta permite que os estudantes se engajem com os enredos, com os personagens e com a ideia de encenar as peças. Ou com a proposta de ler as peças, sentindo-se no teatro. A leitura propriamente dita, acompanhando pausas e diálogos, poderá ser amplamente explorada!

Para fazer a dramatização, inclua diferentes estudantes na leitura, alterne as vozes. Cada estudante poderá assumir o papel de um personagem. Esta atividade é indicada para as quatro peças.

Feita a leitura coletiva em voz alta, comente trechos, faça perguntas sobre a leitura e sobre os sentimentos dos estudantes. Incentive-os a fazerem perguntas uns para os outros, promovendo um debate acalorado com a leitura. Esta proposta explora as seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil,

- contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma (BRASIL, 2018, p.141; 145; 161).

Por ser um texto teatral, que tal encerrar essa proposta com a encenação de uma das peças? Seria interessante montar com seus alunos os cenários e os figurinos da forma como for possível, envolvendo toda a turma no processo. A encenação não diz respeito apenas ao momento da performance em si, mas, também, à produção, aos bastidores.

Deixe que seus estudantes tenham contato com os personagens e os interpretem com liberdade e criatividade. Há, na obra, sugestões da autora que concebeu e dirigiu as peças, mas, aqui, sugerimos que você permita que “os atores e as atrizes” (os alunos e as alunas) se apropriem das histórias e as interpretem de seu próprio modo. É claro que um diálogo entre alunos e professores é bem-vindo para contextualizar as dicas de Maria Clara Machado.

Vocês podem criar roteiros, distribuir papéis, criar cenários e figurinos, escolher local, iluminação, som... Podem, ainda, divulgar e marcar o grande dia! Mesmo que os estudantes não queiram ser atores nem profissionais do teatro, encenar uma peça é um exercício para a vida deles. É um empreendimento que lida com a criatividade, a montagem e a experiência da improvisação etc.

Você pode contar com o professor de artes neste encerramento, já que o processo envolverá duas habilidades dessa área, como é possível ver no box a seguir:



Língua Portuguesa

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação (BRASIL, 2018, p. 159).

Artes

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo (BRASIL, 2018, p. 209).

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

Depois de terem lido as quatro histórias, muitas trilhas e opções se abrem para os estudantes. Eles podem ler outros textos da autora Maria Clara Machado; podem ler outras peças de teatro e podem aprofundar temas, leituras etc. Você pode incentivá-los a buscar outras versões clássicas e contemporâneas da Gata Borralheira, por exemplo.

A nossa proposta aqui é que vocês assistam a uma peça de teatro na sua cidade ou na sua escola. Maria Clara Machado, como já vimos, é a Patrona do Teatro no Brasil. Assim, inspirados pela obra, é interessante conhecer mais o gênero teatral, a partir de outras peças e outras referências. Vamos pesquisar se há alguma peça disponível na sua escola ou no seu bairro?

E, se não encontraram uma, que tal consultar vídeos de peças de Maria Clara no YouTube? No canal do Youtube do Teatro Tablado, há uma *playlist* com algumas delas: (<https://tinyurl.com/teatrotablado>).

Marquem dias diferentes para assistirem e depois conversem sobre as diferentes linguagens (texto, imagens, peça teatral e vídeo). Do que eles gostaram? Quais sugestões dariam para o diretor? Como encerramento, você pode propor que os alunos registrem por escrito essas impressões. Esta proposta explora as seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2018, p. 157).

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Aqui temos uma sugestão de atividade para vocês aproveitarem ainda mais a leitura da obra em conversa com outras áreas do conhecimento e outras linguagens. Envolve o máximo de professores da sua escola e desenvolva um trabalho multidisciplinar.

A partir da obra “A menina e o Vento”, é possível discutir o clima e até a composição do ar. O Vento é personagem central desta peça e, ainda que mitológico na caracterização de Maria Clara Machado, ele é um fenômeno da natureza. Assim, esta atividade pode ser associada com os conteúdos de geografia e ciências.

No caso de geografia, podem ser estudados os climas e as regiões do Brasil, suas massas de ar e os fenômenos meteorológicos a que nosso país está sujeito. Em ciências, uma boa atividade é falar do que é feito o ar e estender a discussão sobre as regiões do país aos ecossistemas que as caracterizam.

Nestes casos, vocês estarão trabalhando as seguintes habilidades:



Geografia

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária) (BRASIL, 2018, p. 385; 387).

Ciências

(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição (BRASIL, 2018, p. 347).



REFERÊNCIAS COMENTADAS

ANTONELL, Cristina Aparecida Zaniboni. **“O cavaleiro azul”, de Maria Clara Machado, do texto dramático ao cinematográfico**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Marília, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/dissertacaocavaleiro>. Acesso em: abr. 2022.

A dissertação analisa a transcodificação do texto dramático *O cavaleiro azul*, de Maria Clara Machado, para o texto cinematográfico de mesmo nome dirigido por Eduardo Escorel e adaptado por Sura Berditchevsky e pelo próprio Eduardo Escorel, identificando procedimentos técnicos da linguagem do cinema e suas significações. A metodologia utilizada pela autora envolve observação e estudos do texto dramático e do filme, assim como das mensagens transmitidas de forma implícita e leituras que contextualizaram brevemente as linguagens abordadas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basenac>. Acesso em: abr. 2022.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos em municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/temasbncc>. Acesso em: abr. 2022.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que

possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

CAMINHOS da Reportagem | Maria Clara Machado: ela e o teatro pela TV Brasil.

Disponível em: <https://tinyurl.com/caminhosdareportagem> Acesso em: abr. 2022.

A reportagem, feita em comemoração ao centenário da dramaturga, conta a história de Maria Clara e fala da importância de sua obra.

CAMPOS, Claudia de Arruda. **Maria Clara Machado.** (Coleção Artistas Brasileiros). São Paulo: EdUSP, 1998.

A pesquisadora Cláudia de Arruda Campos mostra, nesta obra, como o sucesso de uma peça de Maria Clara pode se confundir com a história do grupo O Tablado do Rio de Janeiro. Ela contextualiza a prática do teatro infantil no universo teatral brasileiro, mostra o nascimento de uma escola de teatro, as peças de teatro de Maria Clara e o florescimento do teatro infantil e juvenil no Brasil.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural

Disponível em: <https://tinyurl.com/encicloita> Acesso em: mar. 2022.

A Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira é uma obra de referência virtual que reúne informações sobre artes visuais, literatura, teatro, cinema, dança e música produzidos no Brasil. Um trabalho que está em contínua ampliação e atualização. Nela o leitor tem acesso a um conteúdo multimídia sobre a arte e a cultura no país, acessando, por exemplo, biografias, análises de obras, informações sobre termos e conceitos empregados no universo da arte e histórico de grupos e movimentos artísticos.

LOPES, Ivo Cordeiro. **“Pluft, o fantasminha” e “O cavalinho azul”, de Maria Clara Machado:** a criança e o conhecimento advindo e buscado. 1997. Dissertação (Mestrado em Letras/Literatura Brasileira) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997. Disponível em: <https://tinyurl.com/fantasmapluf> Acesso em: abr. 2022.

A dissertação investiga a dramaturgia de Maria Clara Machado a partir de duas de suas peças mais conceituadas: “Pluft, o fantasminha”, de 1955, e “O cavalinho azul”, de 1959. O estudo parte da compreensão dos conceitos de infância, criança e imaginário infantil, bem como a história dos espetáculos para crianças no mundo e no Brasil.

MACHADO, Maria Clara. **O cavalinho azul e outras peças.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Com apresentação de Bárbara Heliodora, *O cavalinho azul e outras peças* é o segundo volume da coleção Teatro de Maria Clara Machado, que traz também “A volta do camaleão alface”, “O embarque de Noé”, “Camaleão na Lua” e a inédita “A bela adormecida”.

PROGRAMA Maria Clara Machado (1/2) - De Lá Pra Cá - 13/03/2011 pela TV Brasil.

Disponível em: <https://tinyurl.com/delapra> Acesso em: abr. 2022.

A reportagem, feita em comemoração ao centenário da dramaturga, conta a história de Maria Clara e fala da importância de sua obra.

SILVA, Sandro Luís Costa da. (SANDRO LUCOSE). **O teatro de Maria Clara Machado do Tablado para as escolas.** Cuiabá-MT: Universidade Federal de Mato Grosso.

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/teatrodemariaclara>. Acesso em: abr. 2022.

Oriundo de uma pesquisa de Mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso, a partir de experiências práticas com estudantes de Ensino Médio, que encenaram quatro peças da autora: “Pluft, o fantasminha”, “A menina e o Vento”, “Tribobó city” e “O dragão verde”, esse artigo aborda o viés comum nas obras de Maria Clara, apontando estratégias para a utilização dessa dramaturgia no ambiente escolar.